

22 Maio 1980

# Para Sarney, governo continuará majoritário

ESTADO DE SÃO PAULO

Da sucursal e  
do serviço local

O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem, em Brasília, que não acredita na previsão do governador do Ceará, Virgílio Távora, segundo a qual o partido perderá o controle de oito governos estaduais. "Não sou tão pessimista" — garantiu Sarney — "mas creio que jamais poderemos aspirar a uma federação em que todos os governadores fossem de um só partido. Vamos lutar para continuar majoritários e majoritários seremos".

O senador defendeu também a rotatividade no poder "porque se não for dessa forma não haverá democracia; a eleição direta nos Estados torna o poder disponível. Só nos países do Leste não há rotatividade".

Para José Sarney, não existe motivo para que se fale em casuismo em relação às eleições diretas de 1982: "O aperfeiçoamento do processo eleitoral a que o presidente João Figueiredo se refere é o que todo mundo fala: a vontade de seu aprimoramento".

Sarney previu a adaptação da legislação à eleição direta, por meio de medidas legislativas, e recomendou: "Deveremos olhar para a frente e não para as limitações do passado. Agora é hora do voto, de arregaçar as mangas e de trabalhar politicamente".

## PERDAS

O fato de alguns parlamentares terem deixado, nos últimos dias, o PDS não está preocupando Sarney: "Trata-se de um processo de acomodação previsível e muito natural. Não é só do PDS que saem deputados. Ainda ontem (quinta-feira) o PMDB perdeu um e isso acontecerá até que os partidos se consolidem e se definam as situações estaduais".

Também o líder do PDS na Câmara, Nélson Marchezan, disse que não está apreensivo com as perdas: "A ban-

cada ficará com 222 deputados, número que tende a se estabilizar, embora possamos eventualmente conseguir o apoio de mais dois ou três deputados". Ele lembrou que Carlos Augusto (PI), Temístocles Teixeira (MA), Geraldo Bulhões (AL), Florim Coutinho (RJ), Lúcio Cione (PR) e agora Epitácio Cafeteira (MA) ainda estão sem legenda.

Marchezan não quis falar sobre uma possível tentativa de atrair Cafeteira para o PDS. O deputado, que deixou o PMDB na quinta-feira, declarou-se "viúvo" e isso provocou o seguinte comentário do líder do governo: "Estamos respeitando a viuvez. Passado o período de luto..."

## OTIMISMO

O governador do Rio Grande do Norte, Lavoisier Maia, garantiu ontem em São Paulo que o PDS "é imbatível" em seu Estado e deverá vencer as eleições em todos os Estados do Nordeste "com dificuldades apenas em Pernambuco".

Lavoisier Maia, que esteve em São Paulo ontem para conversar com empresários e com o governador Paulo Maluf, reconheceu que existem divergências no PDS mas assegurou que "isso é natural em qualquer agremiação".

A respeito das declarações do presidente do PP, senador Tancredo Neves, segundo as quais o partido do governo está dividido em três facções no Rio Grande do Norte, o governador afirmou: "O senador tem melhores condições para analisar a política de Minas Gerais. Ele pouco sabe de nosso Estado."

Para Lavoisier Maia, ainda é muito cedo para se falar sobre a possível candidatura do governador Paulo Maluf à Presidência da República: "Acho que isso poderá inclusive prejudicar o partido e o presidente. O candidato, que deverá ser um democrata, será escolhido no momento oportuno".